



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15828 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 08 - Formação de Professores

#### MUDAR DE ESCOLA NO INÍCIO DA CARREIRA: MARCAS INSTITUCIONAIS QUE AFETAM A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Marcela Souza da Costa - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Giseli Barreto da Cruz - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

#### **MUDAR DE ESCOLA NO INÍCIO DA CARREIRA: MARCAS INSTITUCIONAIS QUE AFETAM A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação em andamento, tendo como objetivo geral compreender como marcas institucionais afetam a estabilização de professores que mudam de escola durante a inserção profissional docente. Como objetivos específicos se propõe a discutir as razões pelas quais professores iniciantes mudam de escola nesse período do início da carreira, e correlacionar quais são os aspectos que distinguem a inserção profissional independente do contexto institucional.

Teoricamente, dialoga com as pesquisas de Cruz, Farias e Hobold (2020); Cruz *et al.*, (2023); Cruz e Oliveira (2022), que caracterizam a inserção profissional como o momento de entrada na carreira, em que o docente enfrenta tensões, aprendizagens intensas e desafios de distintas ordens. É nesta fase que mobilizam tempo e energia para lidar com os obstáculos inerentes à profissão. Sendo assim, o que acontece nos primeiros anos da prática profissional mostra-se essencial para a continuidade ou desistência na profissão.

A categoria professores iniciantes diz respeito àqueles docentes que estão iniciando sua carreira, não mais na condição de aluno, são recém-licenciados e certificados profissionalmente. É neste sentido que problematizamos o contexto da escola na ambientação dos novos professores. É possível constatar por meio de pesquisas, como a de Fernandes (2020), que as condições postas nem sempre são às mais favoráveis: os conflitos, a violência, a cultura escolar pouco colaborativa são algumas circunstâncias encontradas pelos professores que tornam a inserção na profissão ainda mais complexa.

A escola é o espaço de atuação do professor, por isso pode ser um importante ambiente formativo, à medida que apoie o trabalho entre pares por meio de novas experiências, adaptação de estratégias e momentos de trocas. Nesse sentido, essa cultura colaborativa é relevante principalmente para os docentes em inserção profissional que enfrentam dificuldades específicas.

A cultura escolar é constituída pelas normas, valores e estruturas, de modo que cada escola possui a sua, embora todas sejam escolas, possuem culturas singulares. Paiva (2024, p. 78) destaca que a cultura da escola é definida nas reuniões, nos estatutos disciplinares, nos modos de organização dos espaços, nas relações.

Tendo isso em vista, compreendemos que a investigação narrativa, apoiando-se em Clandinin e Connelly (2015) e Galvão (2005), é caminho potente para dialogar com os docentes em inserção profissional, já que essa metodologia se justifica pela experiência e pela conexão entre a narrativa e a vida, vivenciada em um coletivo em movimento, continuum.

Entrevistaremos professores iniciantes da rede pública (municipal, estadual ou federal) que esteja nos cinco primeiros anos de exercício profissional, e que, durante esse período, tenha mudado de escola dentro da própria rede ou fora dela. Localizaremos os sujeitos a partir dos vínculos pessoais: redes públicas que atuamos; integrantes do grupo de pesquisa; entre outros.

Após as transcrições do material empírico, analisaremos por meio de um circuito interpretativo de entrelaçamento e cotejo das teorizações acerca da inserção docente com as narrativas de professores iniciantes. Acreditamos que as narrativas possam indicar encontros, caminhos e possibilidades de trocas e conhecimentos, de modo que todos numa relação dialética, formam e são formados.

Até o momento, lançando um olhar para a pesquisa, tendo como base a revisão bibliográfica, é possível concluir que a inserção profissional é um período marcante na vida pessoal e profissional do docente, e que, os contextos escolares os quais são inseridos, são culturalmente diversos e ressignificados a partir das subjetividades docentes.

Palavras chaves: Inserção profissional; Contexto da escola; Mudar de escola.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILLEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: EdUFU, 2015. 250 p.

CRUZ, Giseli Barreto da; COSTA, Elana Cristiana dos Santos; PAIVA, Marilza Maia de Souza; ABREU, Téo Bueno de. Indução Docente em Revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 52, p. 1-19, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/4JwtgxNHdScBJmYwR5b7GZg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

CRUZ, Giseli Barreto da; OLIVEIRA, Fernanda Lahtermaher. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). *Empezar con buen pie: 119 Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso*. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234.

FERNANDES, Ingrid Cristina Barbosa. *Inquietações docentes de professoras iniciantes em turmas de alfabetização*. Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em educação. *Ciência & educação*, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3QxXn6s>. acesso em: 10 jan. 2024

PAIVA, Marilza Maia de Souza de. *Inserção profissional docente no Colégio Pedro II: afetamentos da cultura da escola*. Orientadora: Giseli Barreto da Cruz. 2024. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.